

AMATY, ATLÂNTIDA, BRASIL, BRASÍLIA

Amaty foi uma Colônia do planeta Ranid, do sol Sírius, instalada na Terra há milênios, com propósitos de ajuda à evolução terrestre.

Em verdade, era uma prodigiosa astronave multidimensional que podia permanecer no ar, pousar na terra ou penetrar no mar ou fundo dos oceanos. Possuía a capacidade de se tornar invisível, elastecer-se, mudar de Planos e Dimensões, tão comuns às astronaves ranidianas. Sua forma era a de uma pirâmide de oito faces, com uma base que ocupava uma área de milhares de metros quadrados quando pousada. Após pousar, as faces, que brilhavam como aço polido, se abriam e se retraíam, deixando surgir um inigualável edifício de cerâmica, de forma cônica, com centenas de metros de altura. Possuía alto nível de tecnologia e proteção inexpugnável às invasões externas.

Essa astronave, inicialmente, possuía uma população que variava entre 5 a 10 milhões de indivíduos. Com o passar dos milênios e com o crescimento populacional da Terra, ela foi sendo substituída por outras maiores, chegando a abrigar um total de 16 milhões, sem contarmos com seus tripulantes.

A Terra já foi palco de grandes lutas armadas entre civilizações extraplanetárias, porisso, em diversas épocas, Amaty teve que usar toda a sua autoridade e poder, para afastar invasores do nosso Orbe.

Ela se deslocava no Planeta, conforme as necessidades de assistência aos terrícolas. Muitas informações sobre sua presença na Terra ainda existem nas tradições de vários povos.

A cada 2 mil anos, 16 milhões de seres daquele planeta se revezavam na Colônia. Muitos, num ato de grande sacrifício, reencarnavam no seio da civilização terráquea.

Eles se comunicavam entre si telepaticamente, mas possuíam uma espécie de linguagem sonora, só usada em situações especiais, e uma linguagem escrita, composta de figuras geométricas, estruturadas na seqüência PHI, redescoberta por Fibonacci.

No final do Ciclo Atlantiano ela se encontrava em terras do território brasileiro, correspondente à Amazônia.

Os amatianos providenciaram muitas transferências de atlantianos e outros povos para as partes seguras do Planeta,

durante os cataclismos, utilizando suas avançadas naves voadoras e aquáticas. E, depois, se retiraram de nossa dimensão física.

Após milhares de anos decorridos, desde os acontecimentos trágicos do afundamento da Atlântida no oceano, ainda permanecem, na 4ª dimensão-densidade astral do Brasil, as matrizes das gigantescas construções oriundas daquele período.

Ali vivem, em corpos sutis, muitos atlantianos que se organizaram no Plano Astral, para auxiliarem a evolução terrícola.

Alguns milhares de indivíduos que vivem no País são reencarnações dos que compunham aquela civilização desaparecida.

No astral de Brasília existe uma enorme cidade que abriga um grande número de atlantianos. Ela possui uma infra-estrutura fantástica e alta tecnologia à base do eletromagnetismo. Seus prédios formam um complexo de proporções descomunais, com formas arquitetônicas extremamente belas e *design* muito avançado.

Hoje, os ranidianos permanecem em todas as dimensões físicas, astrais e espirituais da Terra, trabalhando pelo seu desenvolvimento, e continuam a revezar-se no nosso Orbe.

Recentemente, durante o Tsunami que abalou o Planeta, a astronave Amaty retornou para auxiliar os terrícolas em seu Ciclo Final.

OBSERVAÇÕES:

Mudar de Dimensão significa deslocar-se de uma dimensão para outra, dentro de um mesmo Plano, seja material, astral ou espiritual.

Mudar de Plano é transferir-se de um Plano para outro:

- Por densificação da matéria, seja do Plano Espiritual para o Plano Astral, seja do Plano Astral para o Plano Físico;
- Por descondensação da matéria, invertendo-se o processo anterior.

Multidimensional significa ocupar, simultaneamente, todas ou várias dimensões, dos dois ou dos três Planos.